



Periodicojs
EDITORA ACADÊMICA



Alexsandro Narciso de Oliveira
Organizador

Enfermagem em Evidência



Estudos Multidisciplinares e
Inovações no Cuidado em Saúde

Equipe Editorial

Abas Rezaey	Izabel Ferreira de Miranda
Ana Maria Brandão	Leides Barroso Azevedo Moura
Fernado Ribeiro Bessa	Luiz Fernando Bessa
Filipe Lins dos Santos	Manuel Carlos Silva
Flor de María Sánchez Aguirre	Renísia Cristina Garcia Filice
Isabel Menacho Vargas	Rosana Boullosa

Projeto Gráfico, editoração e capa

Editora Acadêmica Periodicojs

Idioma

Português

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

E56	Enfermagem em Evidência: Estudos Multidisciplinares e Inovações no Cuidado em Saúde. / Alexsandro Narciso de Oliveira (org)– João Pessoa: Periodicojs editora, 2025. E-book: il. color. Inclui bibliografia ISBN: 978-65-6010-196-8 1. Enfermagem. 2. Estudos. I. Oliveira, Alexsandro Narciso de. II. Título
-----	---

CDD 610

Elaborada por Dayse de França Barbosa CRB 15-553

Índice para catálogo sistemático:

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem: 610

Obra sem financiamento de órgão público ou privado

Os trabalhos publicados foram submetidos a revisão e avaliação por pares (duplo cego), com respectivas cartas de aceite no sistema da editora.

A obra é fruto de estudos e pesquisas da seção de Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde da Coleção de livros Estudos Avançados em Saúde e Natureza



**Filipe Lins dos Santos
Presidente e Editor Sênior da Periodicojs**

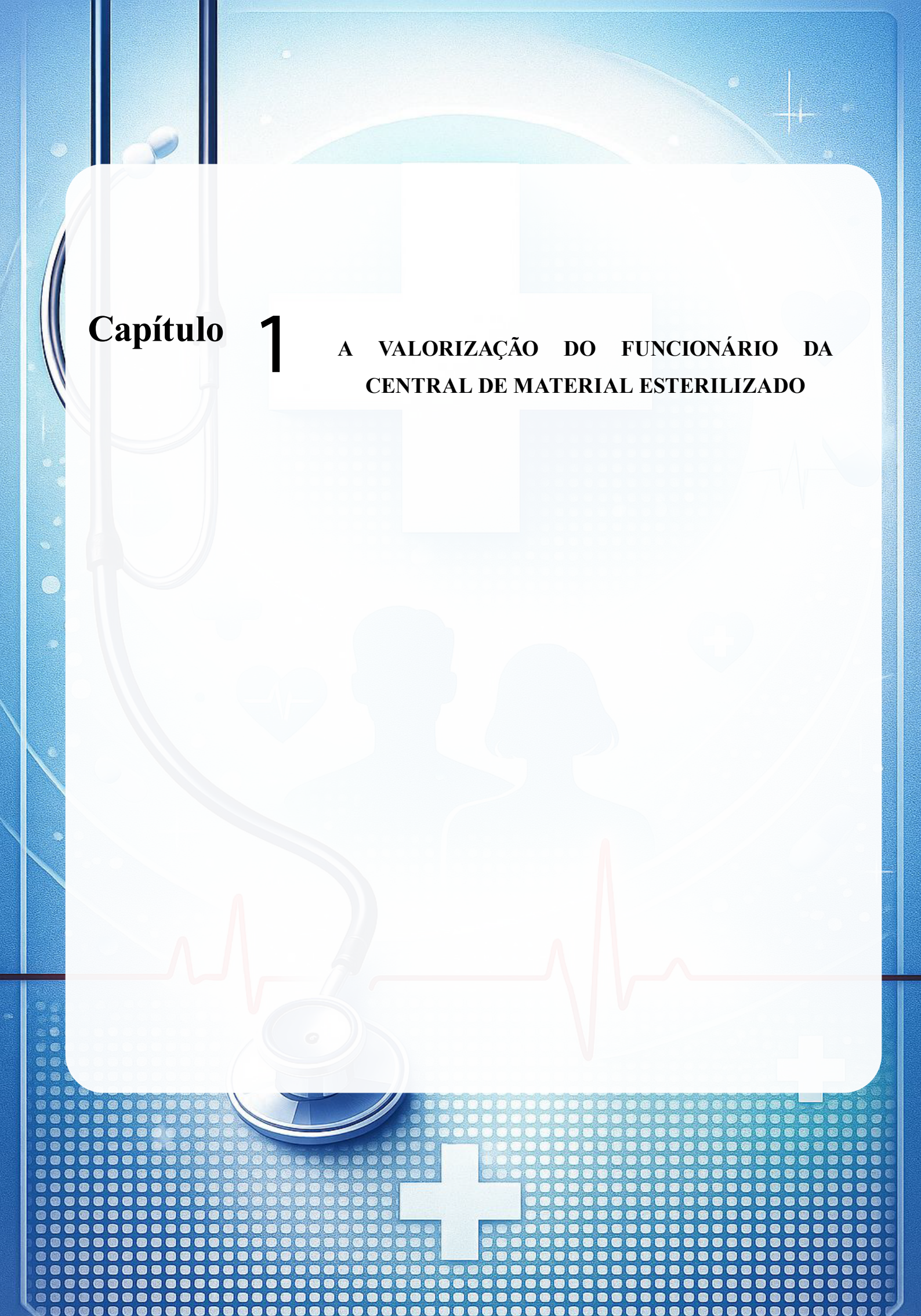
CNPJ: 39.865.437/0001-23

Rua Josias Lopes Braga, n. 437, Bancários, João Pessoa - PB - Brasil
website: www.periodicojs.com.br
instagram: @periodicojs

Capítulo

1

**A VALORIZAÇÃO DO FUNCIONÁRIO DA
CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO**



A VALORIZAÇÃO DO FUNCIONÁRIO DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

VALUATION OF THE FUNCTIONARY OF THE CENTRAL CENTRAL STERILIZED MATERIAL

Helen Rosa do Nascimento¹

Jéssica Rezende Fernandes²

Resumo: A Central de Material Esterilizado (CME) tem um papel essencial dentro do ambiente hospitalar, sendo responsável pela limpeza, preparo, esterilização e distribuição dos Produtos para a Saúde (PPS). O trabalho realizado nesse setor está diretamente ligado à segurança do paciente, mesmo que de forma indireta, e exige integração com a equipe da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar. Este estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os fatores que influenciam na valorização e na desvalorização dos profissionais que atuam na CME, considerando a complexidade das atividades desenvolvidas. A pesquisa foi realizada nas bases LILACS, BDENF, SciELO e Google Acadêmico, resultando na seleção de 18 artigos em português. Os estudos mostraram que a maioria dos profissionais da CME é composta por mulheres da equipe de enfermagem e que muitos enfrentam desafios relacionados às condições de trabalho, como a falta de recursos, a sobrecarga de tarefas e a ausência de reconhecimento. Esses fatores contribuem para o estresse, o cansaço e até o adoecimento dos trabalhadores. Em contrapartida, ações como a educação continuada, os treinamentos periódicos, o reconhecimento da importância do setor e uma liderança mais próxima e acolhedora do enfermeiro surgem como estratégias para fortalecer e valorizar esses profissionais. Conclui-se que o trabalho na CME é complexo e fundamental para o funcionamento do

1 Graduada em Enfermagem na Universidade de Mogi das Cruzes

2 Graduada em Enfermagem na Universidade de Mogi das Cruzes



hospital, sendo essencial que haja maior valorização, reconhecimento e apoio para quem atua nesse ambiente tão importante.

Palavras-Chave: Central de Material e Esterilização; Enfermagem; Enfermeiro; Risco ocupacional, Qualidade de vida profissional.

Abstract: The Central Sterile Supply Department (CSSD) plays an essential role within the hospital environment, being responsible for the cleaning, preparation, sterilization, and distribution of Health Products (HP). The work carried out in this sector is directly linked to patient safety, even if indirectly, and requires integration with the Hospital Infection Control Committee team. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the factors that influence the appreciation and devaluation of professionals working in the CSSD, considering the complexity of the activities performed. The research was conducted in the LILACS, BDENF, SciELO, and Google Scholar databases, resulting in the selection of 18 articles in Portuguese. The studies showed that most CSSD professionals are women from the nursing staff and that many face challenges related to working conditions, such as lack of resources, task overload, and lack of recognition. These factors contribute to stress, fatigue, and even illness among workers. On the other hand, actions such as continuing education, periodic training, recognition of the sector's importance, and closer, more supportive leadership from nurses emerge as strategies to strengthen and value these professionals. It is concluded that the work in the CSSD is complex and fundamental to the functioning of the hospital, making it essential to promote greater appreciation, recognition, and support for those who work in this important environment.

Keywords: Central Sterile Supply Department; Nursing; Nurse; Occupational Risk; Professional Quality of Life.



INTRODUÇÃO

A Central de Material e Esterilização tem a missão de fornecer os materiais processados para os serviços assistenciais e diagnósticos. São supridas por esses materiais setores como Centro Cirúrgico (CC), Centro Obstétrico (CO), ambulatório e Unidade de Terapia Intensiva (UTI), que depende, desses produtos para a assistência direta ao paciente. (Moura et al., 2021)

É um setor que deve seguir a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) de 15 de março de 2021, para estabelecer os requisitos de boas práticas, garantindo a segurança do processamento dos Produtos Para a Saúde (PPS), bem como os profissionais que atuam no setor possam executar suas tarefas com segurança. (Gratão et al., 2023)

São executadas as atividades complexas para garantir a qualidade dos produtos entregues para assistência direta ao paciente, prevenindo as infecções relacionadas à assistência (IRAS). (Cavalcante e Barros 2020)

A CME também é responsável pela limpeza, inspeção, preparo e identificação, esterilização, armazenamento adequado e distribuição dos PPS, atuando juntamente com a equipe de Comissão de Controle de Infecção Hospitalar para garantir a qualidade de cada etapa e a segurança do paciente. Esses processos demonstram a relevância dos funcionários na segurança da assistência indiretamente. (Gratão et al., 2023). São executadas as atividades complexas para garantir a qualidade dos produtos entregues para assistência direta ao paciente, prevenindo as infecções relacionadas à assistência (IRAS). (Cavalcante e Barros 2020)

As atividades executadas no setor vão variar de acordo com a classificação da CME, sendo classificada como:

Classe I: processa PPS não críticos, semicríticos e críticos de formulação não complexas.

Classe II: executa o processamento dos PPS não críticos, semicríticos, críticos de formulação não complexas e críticos com formulação complexas.



O que diferencia um do outro são os produtos críticos de formulação complexas que são os materiais que entraram em contato com tecido estéreis do paciente. (Araujo et al., 2024)

O setor é dividido em área suja, sendo elas: recepção, aonde chegam os PPS e expurgo que é responsável pela limpeza do material. Área limpa sendo elas: preparo, onde ocorre a secagem, conferência e embalagem do material, a esterilização dos PPS, guarda e distribuição dos materiais que foram esterilizados e desinfetados. Os materiais só serão distribuídos após todo o processo ser executado, para garantir a qualidade e segurança. (Xavier et al., 2023)

A sistematização garante a qualidade do processo principalmente no centro cirúrgico, prevenindo eventos adversos durante o procedimento cirúrgico, evitando possíveis falhas no processo que podem causar danos irreversíveis. Com isso, o CME está presente na rotina de cirurgia segura, que é o “Segundo Desafio Global para Segurança do Paciente”, enfatizando a segurança do paciente antes, durante e após o procedimento cirúrgico (Xavier et al., 2023)

Historicamente, a central de materiais e esterilização é conhecida por desenvolver uma função que se assemelha a trabalhos domésticos, e por ter uma equipe por sua maioria com algum problema de saúde ou comportamental. Incluía profissionais sem conhecimento adequado para manuseio de materiais e equipamentos sem levar em consideração a capacitação teórica e prática para desenvolver as atividades de alta complexidade que o setor exige. (Moura et al., 2021)

Com isso, a consolidação da CME nos ambientes hospitalares teve inúmeras transformações no controle do crescimento das IRAS, diminuindo assim o tempo de hospitalização e reduzindo os custos ocasionados pelas infecções. (Oliveira et al., 2023)

Esses profissionais são expostos diariamente a inúmeros riscos, como químicos, físicos e biológicos, podendo acarretar diversos danos à saúde, desde problemas dermatológicos decorrentes o contato com produtos químicos, ou até mesmo doenças infecciosas pela exposição a agentes biológicos. Além do risco psicossocial, por atuar em um setor que requer um conhecimento técnico-científico e ter insatisfação profissional pelas condições de trabalho. Mantém esse colaborador motivado e essencial para que haja uma assistência eficiente e com qualidade. (Araujo et al., 2023)



O distanciamento dos serviços assistências é um dos pontos que, porém, compromete a saúde mental e bem-estar dos funcionários CME, assim como o fato de ser um setor fechado têm maior propensão para estresse e doenças psicossomáticas. Isso ocasiona distanciamento com outros profissionais e sentimento de pertencimento que potencializa a falta de reconhecimento e sentimento de desvalorização que compromete o bem-estar dos funcionários. (Souza et al., 2025)

O quadro de funcionários da CME refletirá na qualidade dos PPS distribuídos aos setores, tendo em vista que o enfermeiro que atua no setor tem uma importância crucial no controle de infecções hospitalares. Porém, tem uma certa invisibilidade perante os demais setores, que requer a construção de estratégias e investigações de estratégias para minimizar o estereótipo da falta de reconhecimento e valorização dos processos de trabalho que a enfermagem executa na CME. (Anjos et al., 2021)

Mesmo com tal importância a CME tem lidado com uma desvalorização por motivos como: historicamente ser um setor que recebia funcionário que adoeceram ou problemas comportamentais; ser um setor isolado do restante do hospital; atividades que se assemelham com afazeres domésticos. Isso pode causar desmotivação aos funcionários do setor. (Moura et al., 2021)

Perante o exposto, o presente estudo partiu do seguinte questionamento: Os funcionários da Central de Material e Esterilização são devidamente valorizados?

Como justificativa para escolha desse tema, ressalta-se a importância do CME, e o trabalho do profissional que atua nesse ambiente, uma vez que os processos desenvolvidos são altamente complexos, e falhas em qualquer etapa pode comprometer a saúde do paciente que irá ter contato direto com os materiais e artigos processados nesse ambiente.

OBJETIVO

OBJETIVO GERAL

Analisar por meio da revisão integrativa da literatura, fatores que influenciam na



desvalorização dos profissionais da Central de material Esterilizado, considerando a complexidade do setor e identificar estratégias aplicáveis para a valorização do setor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar, na literatura, os principais riscos ocupacionais enfrentados pelos profissionais na CME;

Descrever os fatores que influenciam a valorização/desvalorização e o reconhecimento dos profissionais no setor da CME;

Discutir as contribuições da valorização profissional para a eficiência hospitalar e qualidade assistencial.

REFERENCIAL TEÓRICO

CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO (CME)

A Central de Material Esterilizado (CME) surgiu no Brasil no ano de 1940, sendo conduzida pela enfermagem e fazendo parte do Centro Cirúrgico (CC) para realização da esterilização, porém a limpeza, desinfecção e armazenamento dos insumos eram feitos nos próprios setores. Logo após esse período veio a padronização das técnicas para garantir a qualidade do processo, gerando assim, a separação entre o CME e CC (Lemos et al., 2024).

É responsável pelo processamento dos materiais usados na assistência ao paciente seguindo as etapas: limpeza, inspeção, embalagem, esterilização, armazenamento e distribuição. Executando com qualidade e nas quantidades adequadas para suprir a demanda do atendimento com segurança. (Gratão et al., 2023)

A CME no Brasil surgiu no Hospital das Clínicas, na década de 1940 com intuito de diminuir as Infecções Hospitalares. O setor tem uma grande importância no auxílio do controle de Infecções



Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), teoricamente definidas como reações adversas a agentes infecciosos e substâncias tóxicas. Por mais que seja comum, as IRAS devem ser evitadas pelos graves danos e alta nos custos relacionados a internação prolongada. (Souza e Bacelar, 2025) (Da Costa et al., 2020)

O setor vem apresentando uma evolução constante mesmo com falta de mão de obra especializada e falta de recursos financeiros, levado em consideração o alto custo de equipamentos específicos do setor, que são de alto custo de aquisição, treinamento da equipe para o manuseio e manutenção específica. (Oliveira; Santos; Menezes, 2023)

A CME tem sua relevância no auxílio do controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), teoricamente definidas como reações adversas a agentes infecciosos e substâncias tóxicas. Por mais que seja comum, as IRAS devem ser evitadas pelos graves danos e alta nos custos relacionados a internação prolongada. (Da Costa et al., 2020)

O processo de limpeza é essencial para que ocorra, posteriormente, uma correta esterilização. Nesse sentido, esta ação deve ser feita em todos os materiais em toda a sua extensão, inclusive nas suas reentrâncias, articulações e lúmens, que de modo geral, são bem estreitos. Essa limpeza detalhada é necessária para que não ocorra a formação de biofilme, bem como para a redução da carga microbiana, já que se houver o acúmulo de resíduos no material reprocessado, ocorrerá o acúmulo de biofilme, e conseqüentemente criará uma película que vai atrapalhar a ação do agente esterilizante no material, impedindo a sua penetração. Nesse sentido, essa etapa é considerada crítica e pode estar associada a vários erros. (Santos et al., 2022) (Santos et al., 2024)

A esterilização é um método com potencial para destruir microrganismos que geram infecções, tida como uma das principais etapas do CME, pois a falta de critérios nesse processo, pode elevar o risco de transmissão de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Trata-se, portanto, de um processo potente para a eliminação de todos os micróbios presentes nos materiais processados para novo uso. Pode-se empregar nesse processo agentes físicos, químicos ou físico-químicos, e o calor úmido sob pressão é visto como uma das formas mais econômicas e seguras para



esse procedimento. (Freguilia, et al., 2021)

A Complexidade das atividades implica no potencial dos danos à saúde dos funcionários e dos pacientes, com isso, exigisse que a biossegurança seja um pilar, e isso está vinculado a exposição aos materiais e insumos, garantida pela qualidade da limpeza e desinfecção, embalagem, esterilização, acondicionamento desses materiais. (Aguiar e Dutra, 2023)

Sendo um dos principais alicerces de um hospital, A CME que merecem atenção, é o local onde cada processo de trabalho será efetivado. Nessa perspectiva, é importante analisar questões como planejamento da infraestrutura, organização e recursos humanos, para que haja um processo de trabalho eficaz e seguro, e de modo que não gere erros ou falhas as quais possam comprometer a qualidade do produto, e conseqüentemente, implicar negativamente na assistência ao paciente. (Fraguila et al., 2021)

A CME exerce uma assistência indireta ao paciente, que caracteriza como resultado de atividades que auxiliam e melhoram as condições do cuidado prestado diretamente ao paciente. Deste modo, a CME auxilia no cuidado ao paciente fornecendo os PPS assegurando a qualidade e segurança da assistência prestada. (Costa et al., 2020)

A CME também é um setor responsável pelo acondicionamento de artigos hospitalares, de modo a promover a garantia da qualidade e a quantidade fundamentais para a promoção de uma assistência segura. Trata-se, ainda de um ambiente fechado e isolado de outros setores, embora seja crucial para a realização de várias atividades em diferentes setores (Farias et al., 2023).

Tais aspectos são fundamentais no contexto do CME, já que neste espaço funcional ocorrem importantes etapas do processamento de materiais, incluindo desde a limpeza até a dispensação esses materiais para os setores. Para tanto, essa dinâmica exige dos profissionais conhecimento técnico, atualização continuada, comprometimento e disponibilidade par adotar as diretrizes e normas do setor, para uma melhor qualidade de todas as etapas do processo (Pinto et al., 2025).

É importante observar que o CME atua em consonância com os princípios estabelecidos pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), que por sua vez, assume importante



papel no desenvolvimento e garantia da qualidade de todas as etapas do processamento dos artigos hospitalares, principalmente no que tange a redução de taxas de infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) (Araújo et al., 2023).

ESTRUTURA FÍSICA DA CENTRAL DE MATERIAL ESTERILIZADO

É vital que a infraestrutura da CME seja planejada para facilitar e auxiliar no processamento do PPS. Devendo seguir um fluxo unidirecional, prático e contínuo para que haja a garantia do processo que refletira diretamente no cuidado direto do paciente. Deve-se iniciar no expurgo sendo a área suja, e acabar no arsenal, área limpa. (Frigulia et al., 2021)

A CME é dividida em área suja e limpa, sendo a área suja o expurgo responsável pelo recebimento, lavagem e desinfecção dos PPS para ser encaminhado para a área limpa. A segunda área que esse material irá passar a zona de preparo, o início da área limpa da CME, onde ele será secado, inspecionado e preparado para a esterilização. Após ser esterilizado, esse PPS será encaminhado para o arsenal/ armazenamento, pronto para a distribuição (Gratão et al., 2023)

Os hospitais, em sua maioria, mantem a CME com infraestrutura inadequada, podendo gerar o adoecimento dos funcionários do setor. Espaços apertados e isolados, sem ventilação adequada aumentando o risco de acidentes de trabalho durante as atividades diárias. Com bancadas baixas e cubas inapropriadas que exigem a inclinação do troco, podendo provocar tensões na coluna. (Da Silva et al., 2021)

A estrutura precária do setor tem acarretado um desconforto nos funcionários do setor, decorrente aos riscos ocupacionais que se agravam pela estrutura inadequada. Esse desconforto traz a esses colaboradores a constante vontade de remanejamento para outro setor do Hospital. (Da Costa et al., 2020)

Existem equipamentos específicos da CME, são eles: Autoclave a vapor saturado sob pressão e a de esterilização por peróxido de hidrogênio, ambas com função de esterilizar; termodesinfectora



e lavadora ultrassônica, são responsáveis pela lavagem dos materiais; secadora; máquina de osmose reversa que é responsável pelo tratamento da água. (Varoto et al., 2024)

CAPACITAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA

Os avanços tecnológicos nas técnicas cirúrgicas exigem materiais específicos, que requer um aperfeiçoamento e qualificação da equipe durante o processamento desses materiais. Os enfermeiros da CME têm uma grande relevância atualmente, pelas atribuições de coordenação constante educação e capacitação da equipe, visando o controle de infecção hospitalar. (Gomes et al., 2023)

A capacitação constante dos profissionais da CME reflete diretamente no resultado do processo de esterilização. Essa ação de capacitação regularmente juntamente com uma infraestrutura adequada, melhora o desempenho e toda a equipe se sente mais valorizada e motivada. (Primaz et al., 2021)

A prática de aprendizado contínuo, conhecida também com Educação Permanente em Saúde (EPS), tem como objetivo mudar modo de trabalhar através do conhecimento e educação adequada, fazendo com que a equipe reflita no modo mais adequado e seguro de executar as tarefas diárias. Quando o profissional tem o entendimento da importância da tarefa, ele a executa com mais segurança. (Da Costa et al., 2023)

O compartilhamento de conhecimentos gera um afeto entre a equipe, como também a absorção da informação de modo informal. Isso possibilita o compartilhamento de informações e atividades diárias de alta complexidade com adesão positiva e eficaz, fortalecendo o vínculo entre a equipe. (Cordeiro et al., 2024)

As atividades realizadas na CME influenciam diretamente no cuidado prestado, com isso, não pode haver possibilidade de falha. Levando em consideração que um PPS inadequado expõe o paciente e inúmeros risco, não só de infecção, mas eventos adversos relacionados ao cuidado prestado. (Gonçalves et al., 2022)



SEGURANÇA DO PACIENTE

A segurança do paciente consiste em evitar, impedir e amenizar os danos associados ao cuidado prestado. Desenvolvendo planos estratégicos para evitar possíveis erros e acidentes, sempre com ações de gestão de risco. (Gratão et al., 2023)

No Brasil, a equipe de enfermagem é responsável pelo processamento dos PPS na CME, com intuito de garantir a segurança do paciente e dos próprios funcionários. Para que esse profissional atue no setor, ele deve ser orientado referente as legislações, regulamentos e protocolos institucionais, e até mesmo as vestimentas adequadas que impactam na qualidade da esterilização. (Araujo, Diniz e Schiffer, 2024)

Os profissionais da CME são responsáveis por etapas essenciais do processo, desde a limpeza até a esterilização e armazenamento dos instrumentos, assegurando que os materiais estejam livres de contaminantes antes de serem utilizados. O não cumprimento das normas técnicas pode acarretar sérios riscos para os pacientes, evidenciando a necessidade de que os profissionais sejam valorizados e capacitados para desempenharem suas funções com excelência (Souza, et al., 2020).

O profissional enfermeiro assume grande responsabilidade na promoção dos cuidados técnico-administrativos, incluindo ações de planejamento, coordenação, supervisão dos equipamentos utilizados em todas as áreas de trabalho do CME, bem como é responsável pela gestão da mão de obra qualificada e necessária para atuar na segurança do paciente com a prevenção de infecção hospitalar no manuseio dos materiais que devem ser devidamente processados (Mendes; Silva, 2025).

As etapas do processamento dos PPS devem ser seguidas corretamente, cada um tem sua importância que garante a segurança do processo, com isso, qualquer falha no processamento desses materiais interfere no cuidado direto ao paciente. É relevante ter uma boa gestão e relações interpessoais que facilitam no gerenciamento de possíveis falhas e eventos adversos. (Gratão et al., 2023)



O trabalho executado na CME está presente no Check List de Cirurgia segura, sabendo que a esterilização dos instrumentais deve ser verificada no Time Out, realizado antes do início da cirurgia. Isso é realizado para evitar possíveis infecções e danos ao paciente decorrente à cirurgia. (Xavier et al., 2023)

O enfermeiro representa, portanto, o profissional responsável pela coordenação do CME, logo, suas ações devem ser alicerçadas em legislações atuais, bem como deve estar preparado para sanar dúvidas de toda a equipe que atua no CME, garantindo assim, maior efetividade no processo de trabalho, bem como em relação às ações que possam promover a segurança do paciente. Já a equipe de enfermagem desse setor, deve apresentar conhecimentos em relação as particularidades da área, para que possa atuar com maior segurança e eficácia. (Pereira et al., 2021)

O trabalho no CME deve refletir ainda a cultura do cuidado centrado no paciente, o qual deve abranger desde a necessidade de comunicar e buscar um insumo para a efetivação de um processo de limpeza até o redirecionamento de Produtos Para a Saúde (PPS). Nessa perspectiva esse trabalho deve ser pautado em evidências científicas, cumprimento de legislações vigentes e uso de indicadores de qualidade. (Yamamoto et al. 2022)

RISCOS OCUPACIONAIS NO SETOR NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Os riscos podem ser compreendidos como uma gama de causas atreladas a um grande potencial de gerar consequências e impactos de saúde. Nesse sentido, podem ser consideradas situações como lesão, doença ou prejuízos à saúde. No cenário do CME, os profissionais podem ser mais vulneráveis a vários riscos associados às atividades desenvolvidas. (Freitas; Ferraz; Feitoza, 2024)

Os riscos ocupacionais podem ser compreendidos a partir do agrupamento em riscos acidentais, ergonômicos, físico-químicos e biológicos. A equipe de enfermagem como maior contingente de profissionais que atuam no CME, estão mais vulneráveis a esses riscos. Apesar disso, há dispositivos legais que preveem as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção,



segurança e saúde desses profissionais (Colares et al., 2023).

No estudo de Feitosa, Ferraz e Feitosa (2024), são apontados como riscos laborais mais comuns que afetam a equipe de enfermagem no CME, os riscos biológicos, devido ao contato com microrganismos; químicos pelo contato com substâncias químicas em forma líquida, sólida e gasosa, além de físicos, associados a radiação ionizantes e não ionizantes, vibrações, ruídos, eletricidade e temperaturas elevadas. Também considera os riscos psicossociais, devido a relações conflituosas entre os profissionais de saúde, trabalho em diferentes turnos, entre outros fatores.

Os trabalhadores do CME podem ser expostos a todos os riscos que envolvem as etapas de processamento, como os físicos, por causa de hábitos posturais incorretos, técnica inadequada para levantar pesos; riscos químicos pelo contato a produtos tóxicos; riscos biológicos e mecânicos. Somado a isso, é preciso considerar os aspectos estruturais, o espaço físico inadequado que podem afetar a saúde do trabalhador. (Cunha; Silva, 2023)

Os profissionais do CME estão mais suscetíveis aos riscos ocupacionais dada a características do setor, e apontam que ao analisar as causas de morbidades desse público, constatou-se que 82,15% desses profissionais, se relacionam a situações negativas e conflituosas no ambiente laboral, abrangendo desde a manipulação de peso, desgaste psicológico, posturas inadequadas e manipulação de materiais contaminados. (Cunha et al., 2023),

O que chamam a atenção para o fato de que grande parte dos fatores que colocam o profissional em risco está associado a insatisfação deste com o trabalho, frente a desorganização dos serviços, deficiência de recursos humanos e estrutura física inadequada. (Feitosa; Ferraz; Feitosa, 2024)

MATERIAL E MÉTODO

TIPO DE PESQUISA

Este estudo foi conduzido por meio de uma Revisão Integrativa que reúne, analisa e sintetiza resultados de estudos já publicados sobre um tema específico, de forma ampla e sistemática. Trata-



se de um método muito utilizado em áreas como saúde, e consiste em 6 etapas: 1. Elaboração da pergunta norteadora; 2. Busca ou amostragem dos textos que servirão de base; 3. Coleta de dados; 4. Análise crítica dos estudos incluídos; 5. Apresentação da revisão integrativa; 6. Discussão dos resultados (SOUZA, et al., 2010).

COLETA DOS DADOS

A coleta dos dados ocorreu nas bases de dados científicas online: como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a qual permite o acesso a banco de dados como Literatura Latino-Americana e do Caribe, em Ciências da Saúde (LILACS), Banco Nacional de Enfermagem (BDENF); Scientific Library on line (SciELO), e Google Acadêmico. As palavras-chave utilizadas foram: Central de Material e Esterilização; Enfermagem; Enfermeiro; Risco ocupacional, Qualidade de vida profissional.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, estudos completos disponíveis online; pesquisas que abordassem direta ou indiretamente a valorização, condições de trabalho ou motivação dos profissionais da CME, com período de corte de 2020 a 2025, no idioma português.

Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados nas bases; trabalhos que tratassem exclusivamente de aspectos técnicos ou microbiológicos da CME, sem abordar o fator humano; publicações que não estavam disponíveis gratuitamente ou não possuíam texto completo acessível, em formato de teses, monografias e dissertações, ou em outros idiomas que não o português.



PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Após a seleção dos artigos foi realizada uma leitura exploratória e posteriormente uma leitura analítica, com extração de informações relevantes relacionadas aos seguintes eixos temáticos:

Programas de capacitação e educação continuada;

Condições de trabalho e saúde ocupacional;

Papel da liderança e da gestão na valorização do funcionário.

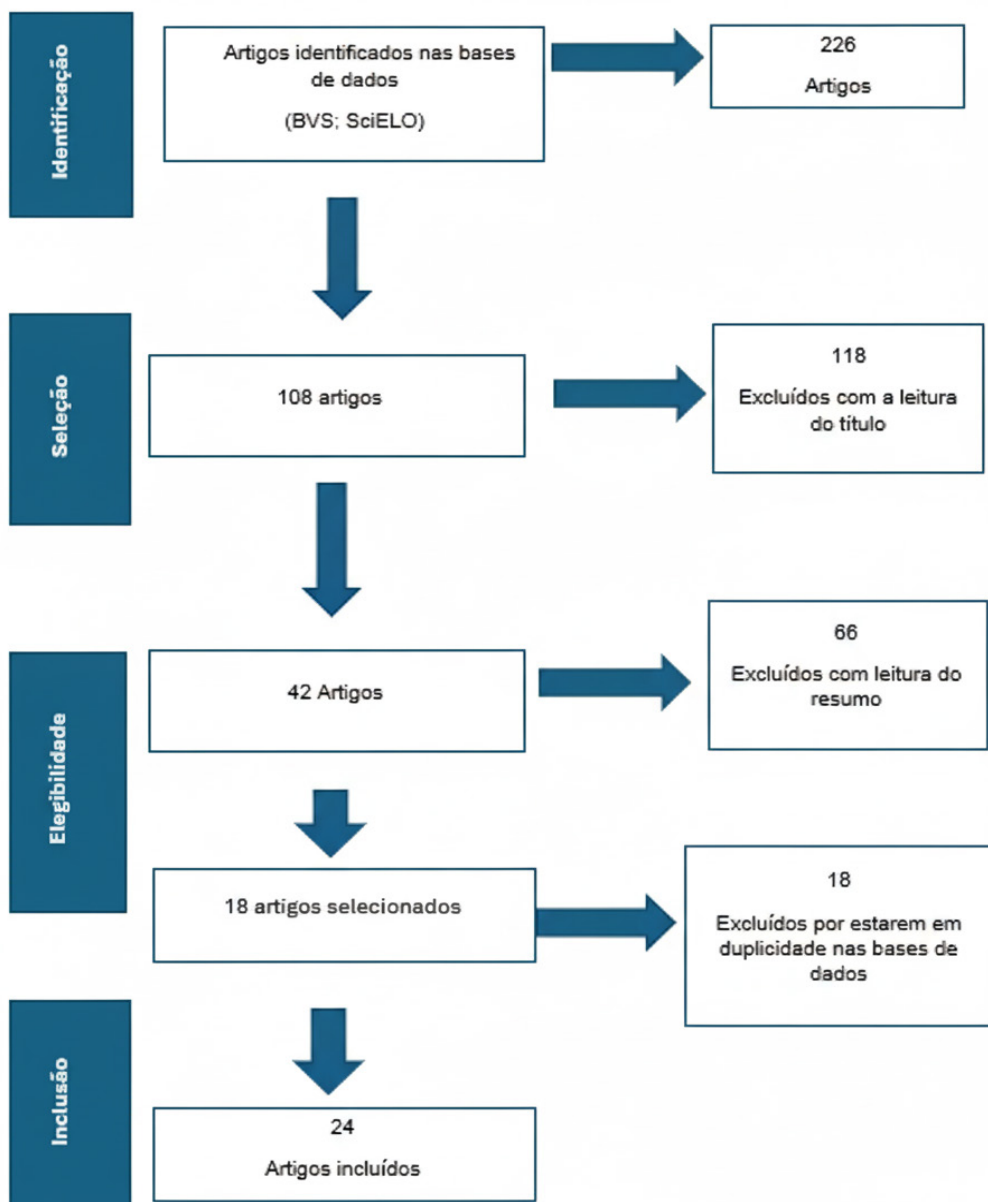
ANÁLISE DOS DADOS

Após leitura minuciosa dos textos selecionados, os dados foram organizados de forma descritiva, em categorias temáticas, com discussão crítica comparando diferentes achados e apontando lacunas na literatura e recomendações para práticas futuras.

A busca nas bases de dados resultou na identificação de 226 artigos. Desses, 118 foram excluídos após a leitura dos títulos, pois, apesar de abordarem o tema relacionado à Central de Material e Esterilização (CME), não respondiam à questão norteadora deste estudo, restando 108 artigos. Após a leitura dos resumos, 66 foram excluídos, permanecendo 42 artigos. Destes, 18 foram excluídos por duplicidade nas bases de dados, resultando em 24 artigos científicos elegíveis para esta pesquisa, os quais estão apresentados no Fluxograma Prisma (Figura 1).



Figura 1: Fluxograma Prisma, 2025.



Fonte: Autoria Própria, 2025



RESULTADOS

Com o objetivo de investigar como a literatura científica aborda a valorização e desvalorização dos profissionais que atuam na Central de Material e Esterilização (CME), considerando aspectos como reconhecimento profissional, capacitação, condições de trabalho, saúde ocupacional e motivação, foram selecionados 24 artigos, para abordar os principais resultados sobre o estudo.

A análise da produção científica sobre a valorização e desvalorização dos profissionais que atuam na Central de Material e Esterilização (CME), considerando aspectos relacionados ao reconhecimento profissional, capacitação, condições de trabalho, saúde ocupacional e motivação, resultou na seleção de 24 artigos científicos. Observou-se que a distribuição cronológica das publicações indica maior concentração no ano de 2023, com sete artigos sobre o tema, o que sugere o aumento no interesse científico acerca da CME, especialmente em aspectos organizacionais, riscos ocupacionais e de gestão. Em seguida, destacam-se os anos de 2021 e 2024, por apresentarem produções relevantes, com cinco publicações em cada um, quatro referentes ao ano de 2025, por fim, registraram-se três publicações no ano de 2020.

Essa distribuição demonstra que a discussão sobre a valorização da CME tem se fortalecido nos últimos anos, possivelmente relacionados com o grande número de absenteísmo, adoecimento e rotatividade elevada dos profissionais, como fatores que reforçam a desvalorização do setor, não se limitando apenas ao reconhecimento verbal, mas sim através da implementação de estratégias para facilitar a integração com outros setores do ambiente de trabalho, sendo a educação continuada unanimemente citada pelos autores como estratégia de valorização profissional.

Os resultados desse estudo revelam que embora a CME seja um setor essencial para garantir a segurança do paciente e diminuir os riscos das IRAS no ambiente hospitalar, o setor ainda enfrenta muitos desafios como: invisibilidade; falta de reconhecimento; problemas estruturais; organizacionais; psicossociais que contribuem para sua desvalorização.

Contudo, a literatura ressalta que investir na capacitação profissional; oferecer melhores



condições no ambiente de trabalho, conduzidas por uma gestão de enfermagem participativa, são estratégias fundamentais para promover o reconhecimento profissional e melhorar a qualidade dos processos desenvolvidos pelo setor, diminuindo os riscos para o paciente, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Artigos selecionados conforme critérios de inclusão e exclusão.

N. Art.	Título	Autores	Revista/ Ano	Objetivo	Principais Conclusões
1	Estresse do trabalhador da enfermagem em um centro de material e esterilização: análise da Job Stress Scale.	ASSIS, Franciele Resende Amaral et al.	Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, 2025.	Analisar o nível de estresse dos trabalhadores de enfermagem em CME utilizando a Job Stress Scale.	Os enfermeiros do CME enfrentam vários desafios e situações estressantes que podem afetar negativamente na efetivação do seu trabalho, e conseqüentemente gerar desvalorização desse profissional. Por outro lado, existem algumas estratégias que podem ser adotadas para reduzir esses impactos e promover a valorização do profissional.
2	Gestão da qualidade no centro de material e esterilização: desafios e perspectivas.	SOUZA, Mariana de Oliveira; ALMEIDA, Tatiane Nunes.	Revista SOBECC, 2025.	Analisar os desafios e perspectivas da gestão da qualidade no CME frente às normas e legislações vigentes.	O estudo evidencia que a implementação de sistemas de qualidade melhora o desempenho e a rastreabilidade dos processos. Conclui-se que o compromisso da equipe e o apoio institucional são essenciais para garantir a segurança do paciente e a excelência do serviço.
3	O papel do enfermeiro na Central de Material e Esterilização (CME): revisão bibliográfica.	MENDES, Joicy; SILVA, Geanilson Araújo	Lumen et Virtus, 2025.	Identificar o papel e as responsabilidades do enfermeiro na CME a partir de revisão bibliográfica.	O enfermeiro é gestor do setor e responsável técnico pelos processos de esterilização. O estudo enfatiza a importância da liderança, da supervisão técnica e da qualificação profissional para assegurar a qualidade do serviço.



4	Papel da enfermagem na qualidade no processamento de produtos para saúde no centro de material e esterilização visando a segurança no paciente.	Araújo, Gizelly Gonçalves; Diniz, Juliana Sousa; SchiffèR, Raquel Barcellos et al.	Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2025.	Avaliar a contribuição da enfermagem na qualidade do processamento de produtos para saúde no CME.	A Educação Continuada foi destacada como uma forma de valorizar o trabalho do enfermeiro no CME, tornando-se uma importante estratégia, também para garantir a segurança indireta do paciente.
5	A importância da valorização dos profissionais de enfermagem que atuam na Central de Material e Esterilização.	SILVA, Larissa Monteiro; SOUZA, Karina Vieira.	Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 2024.	Investigar a importância da valorização dos profissionais da CME e seus impactos na motivação e desempenho laboral.	A falta de reconhecimento gera desmotivação e rotatividade. O estudo aponta que políticas de valorização e melhores condições de trabalho contribuem diretamente para a eficiência e a segurança no setor.
6	Assistência de enfermagem na central de material esterilizado (CME).	LEMOS, Ander Carlos Lima et al.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, 2024.	Analisar a assistência de enfermagem prestada na CME e sua importância para o funcionamento hospitalar.	O estudo reforça o papel da equipe de enfermagem no controle de infecções e na segurança do paciente. Destaca a importância da padronização de processos, da formação profissional e do trabalho interdisciplinar.
7	Atribuições do enfermeiro na Central de Material e Esterilização.	SANTOS, Beatriz Almeida; PEREIRA, Gustavo Moreira.	Revista Enfermagem em Foco, 2024.	Identificar as principais atribuições do enfermeiro que atua na CME e a relevância de suas funções.	As atribuições do enfermeiro vão além do controle técnico, abrangendo gestão de pessoas, supervisão de processos e garantia da segurança do paciente. A pesquisa ressalta a necessidade de reconhecimento e valorização profissional.



8	Desafios relacionados ao clima organizacional da equipe de enfermagem de um hospital público – percepção dos enfermeiros.	CARVALHO, Elisabete Mesquita Peres de et al.	Ciência & Saúde Coletiva, 2024	Investigar a percepção dos enfermeiros sobre os desafios do clima organizacional no hospital público.	Os enfermeiros entrevistados nesta pesquisa se sentem desvalorizados devido a sobrecarga de trabalho, falta de matérias e insumos para realizar o trabalho de forma adequada e segura, e baixo contingente de pessoas para realizar as atividades. Também aponta possibilidade de melhoria.
9	O papel do enfermeiro no CME e sua função no processo de cuidados: uma revisão integrativa da literatura.	PETRY, Milton Daniel et al.	Brazilian Journal of Health Review, 2024.	Revisar a literatura sobre o papel do enfermeiro na CME e sua contribuição no processo de cuidado ao paciente.	O enfermeiro enfrenta dificuldades como desvalorização do trabalho no CME e falhas na manutenção dos equipamentos, falta de treinamentos, porém, várias ações podem fazer com que se sintam valorizados, como: a implementação de treinamentos, ambiente adequado para o trabalho, uso correto de EPIs, entre outros.
10	Aplicação da ferramenta de gestão na padronização e processamento de material ventilatório no Centro de Material e Esterilização.	COSTA, Sara Maria Cruz et al.	Revista SOBECC, 2023.	Avaliar a implementação de ferramenta de gestão para padronizar o processamento de material ventilatório na CME.	A capacitação da equipe e a padronização do material ventilatório reduziram os problemas relacionados à montagem incorreta e ao extravio dos materiais ventilatórios.
11	Centro de material e esterilização: percepção da equipe de enfermagem sobre seu trabalho e importância para a segurança do paciente.	GRATÃO, Márcia Simon Sgambatti et al.	Investigação Qualitativa em Saúde, 2023.	Compreender a percepção da equipe de enfermagem sobre o trabalho realizado na CME e sua importância para a segurança do paciente.	Os profissionais reconhecem a relevância do setor para a segurança do paciente, mas apontam a falta de valorização e de visibilidade institucional. A pesquisa destaca a necessidade de reconhecimento e políticas de incentivo à equipe.



12	Desafios dos enfermeiros que atuam em centro de material e esterilização: revisão integrativa.	ARAÚJO, Mônica de Carvalho Silva de; HUBNER, Maria Gabriela; SANTOS, Débora Pereira; FARIA, Luciana Diniz Pereira de.	Revista de Enfermagem da UFJF, 2023.	Descrever e analisar os desafios enfrentados por enfermeiros que atuam na CME por meio de revisão integrativa.	Enfermeiros enfrentam desafios relacionados a gerenciamento de recursos, necessidade de formação/atualização, riscos ocupacionais (biológicos, químicos, ergonômicos), sobrecarga de trabalho e necessidade de maior integração com equipes assistenciais.
13	Desafios no processo de trabalho do enfermeiro na central de material e esterilização.	OLIVEIRA, Santos; MENEZES, Cíntia	Revista Foco, 2023.	Identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros na rotina de trabalho do CME.	Como desafios do profissional em CME foram identificados: a complexidade envolvida em cada etapa do processamento, riscos ocupacionais, falta de condições adequadas para o trabalho. No entanto, também apontaram como estratégias uma boa comunicação entre profissionais e gestores, treinamentos, melhor gestão de recursos humanos, melhor organização dos serviços, uso de EPIs, dentre outros.
14	Exposição da equipe de enfermagem aos riscos ocupacionais na CME: revisão integrativa.	COLARES, Thayná Émille et al.	Revista Foco, 2023.	Identificar os principais riscos ocupacionais enfrentados pela equipe de enfermagem na CME.	Os profissionais estão expostos a riscos biológicos, químicos, físicos e ergonômicos. Destaca-se a importância do uso de EPIs, da adoção de medidas preventivas e da educação continuada.
15	O impacto dos centros de material e esterilização na segurança e qualidade dos serviços de saúde.	Araujo, Lais Carvalho Silva et al.	Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,, 2023.	Analisar os principais aspectos que relacionam o funcionamento dos CMEs à segurança e qualidade dos serviços de saúde.	CME atua como componente-chave para funcionamento seguro das unidades (descrito como central/essencial); adequado processamento e gestão dos materiais contribuem para redução de riscos e melhor qualidade assistencial.



16	O papel do enfermeiro na gestão da Central de Material e Esterilização.	RIBEIRO, Ana Paula Santos; FERREIRA, Camila Souza.	Revista Recien, 2023.	Analisar a atuação do enfermeiro na gestão da CME e sua influência na qualidade do processamento de materiais.	O enfermeiro exerce papel fundamental como gestor e responsável técnico do setor, garantindo a padronização e a segurança dos processos. O estudo destaca a importância da liderança, da formação continuada e da comunicação efetiva com a equipe.
17	Ambiência hospitalar: a psicologia da saúde com trabalhadores do setor de materiais de um hospital escola.	PISICCHIO, R.; ARAÚJO, A.	Revista Eletrônica Acervo Saúde, 2021.	Refletir sobre o ambiente hospitalar e os aspectos psicológicos vivenciados por trabalhadores do setor de materiais em hospital-escola.	Este estudo buscou analisar a percepção dos profissionais de enfermagem quanto aos impactos do trabalho no CME em sua saúde física e mental, apontando vários tipos de exposição a riscos ocupacionais do trabalhador.
18	Análise da situação do enfermeiro em um centro de material e esterilização: Revisão Integrativa.	Anjos, Iya Carla Diniz et al.	Society and Development, 2021.	Verificar a situação do enfermeiro no contexto do Centro de Materiais e Esterilização (CME) por meio de revisão de literatura.	CME é área estratégica para as instituições de saúde; a atuação do enfermeiro é essencial para qualidade e segurança. Há necessidade de observância de normas (ex.: RDC 15/ANVISA) e existe subvalorização/deficiências em reconhecimento, capacitação e condições de trabalho que comprometem a qualidade do serviço.
19	Análise organizacional da central de materiais e esterilização pertinentes à alta rotatividade de equipes de enfermagem.	OLIVEIRA, Jéssika de; LEITE, Maria Fernanda	Revista Salusvita, 2021.	Analisar a organização e os fatores associados à alta rotatividade das equipes de enfermagem na CME.	A alta rotatividade está relacionada a sobrecarga, falta de reconhecimento e condições de trabalho inadequadas. O estudo aponta a necessidade de melhorias na gestão, comunicação e valorização profissional.



20	A importância da central de material esterilizado para a dinâmica hospitalar: uma revisão integrativa da literatura.	MOURA, Mariane da Costa et al.	Brazilian Journal of Development, 2021.	Investigar a relevância da CME na dinâmica hospitalar por meio de revisão integrativa.	A CME é considerada essencial para o bom funcionamento hospitalar. A atuação eficaz da equipe de enfermagem reduz riscos e garante materiais seguros. Reforça-se a importância de valorização e investimento estrutural.
21	Educação no centro de materiais e esterilização: revisão integrativa.	PRIMAZ, M. et al.	Revista SOBECC, 2021.	Revisar estudos sobre práticas educativas na CME e sua importância para a qualidade dos processos.	A educação permanente é essencial para manter padrões de qualidade e segurança. O estudo reforça que capacitações contínuas fortalecem a eficiência e a motivação da equipe.
22	A compreensão da equipe de enfermagem de uma central de material e esterilização frente aos riscos ocupacionais relacionados ao processo de limpeza dos artigos médicos hospitalares.	FEITOSA, Kamila Alves; FERRAZ, Cinthya Ramires; FEITOSA, Fábio Pereira.	Revista JRG de Estudos Acadêmicos, 2020.	Analisar a compreensão da equipe de enfermagem da CME sobre os riscos ocupacionais relacionados ao processo de limpeza dos artigos médico-hospitalares.	A equipe reconhece os riscos, mas nem sempre adota medidas preventivas adequadas. Evidencia-se a necessidade de treinamentos e supervisão contínua para reduzir acidentes e melhorar a segurança ocupacional
23	O trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização: uma revisão integrativa.	CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro; BARROS, Livia Moreira.	Revista SOBECC, 2020.	Identificar e mapear as atividades e responsabilidades do enfermeiro no CME a partir de revisão integrativa.	Funções centrais: gestão do setor, orientação e educação continuada; desafios: falta de reconhecimento, baixa valorização, condições de trabalho inadequadas, exposição a riscos ocupacionais e necessidade de formação específica.
24	Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa.	COSTA, Ricardo da et al.	Revista Brasileira de Enfermagem, 2020.	Revisar as atribuições e responsabilidades dos profissionais de enfermagem na CME.	A enfermagem é essencial na garantia da segurança e da qualidade do processamento. Falhas de valorização, capacitação e estrutura física comprometem a eficiência e a segurança do paciente.



DISCUSSÃO

FATORES QUE INFLUENCIAM NA DESVALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM NA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Os resultados dessas pesquisas demonstram que os profissionais de enfermagem, por serem os mais presentes no trabalho da CME, são também os mais afetados pela complexa dinâmica desse ambiente, o que, muitas vezes, implica a sua desvalorização profissional. Estudos como os de Assis et al. (2025), Carvalho et al. (2024), Petry et al. (2024), Oliveira, Santos e Menezes (2023) e Rego et al. (2020) trazem importantes contribuições nesse sentido, ao apontarem situações que se caracterizam como impedimentos para que o profissional da CME se sinta valorizado.

Como observam Petry et al. (2024), Carvalho et al. (2024) e Anjos et al. (2021), a equipe de enfermagem enfrenta inúmeros desafios que comprometem a qualidade dos serviços prestados na CME, além de reforçar o sentimento de desvalorização profissional. Esses desafios são abrangentes e incluem desde as condições físicas do ambiente e a disponibilidade de materiais e equipamentos até a sobrecarga de trabalho, a falta de treinamento, os riscos ocupacionais e as falhas na manutenção de equipamentos.

O estudo de Assis et al. (2025), que entrevistou 45 profissionais de enfermagem (sendo 20 auxiliares, 18 técnicos e 7 enfermeiros, a maioria do sexo feminino), apontou a presença constante de estresse laboral no cotidiano desses trabalhadores. Isso se deve à complexidade das tarefas do setor, somada à dificuldade das relações interpessoais entre os profissionais e à percepção de falta de autonomia.

Além disso, o estresse, apontado por Assis et al. (2025), dos trabalhadores do CME, está intimamente associado ao excesso de trabalho, tido como um dos principais fatores atribuídos ao surgimento da Síndrome de Burnout, que por sua vez, pode desencadear sentimentos de desvalorização



e desmotivação do profissional quanto às suas atividades laborais. Pelo fato do quadro de trabalhadores ser composto por grande parte de mulheres, estas estão ainda mais propícias a esses sentimentos, haja vista que precisam conciliar trabalho com a vida doméstica, criação de filhos, afetando ainda mais seu estado emocional e física, que possa levá-la ao estresse e a SB.

Em pesquisa semelhante apresentada por Carvalho et al. (2024), ao entrevistarem 46 enfermeiros, os autores constataram que a maioria (88,6%) era do sexo feminino, com média de 45 anos de idade. Nesse estudo, no entanto, o principal fator de desmotivação dos profissionais de enfermagem na CME foi apontado como as más condições do ambiente de trabalho.

Quanto ao público feminino na CME, Rego et al. (2020) chamam a atenção para este fato, já que nessa área é exigido um grande esforço físico par a realização de várias atividades, como a montagem e carregamento de caixas cirúrgicas pesadas, bem como o manuseio de autoclaves. É preciso uma preocupação quanto a esse fato, pois, essas atividades vão exigir o uso demasiado da força muscular, e que pode gerar problemas de postura e fadiga geral, nas profissionais, fazendo com que se sintam desvalorizadas no seu próprio ambiente de trabalho.

Na percepção de Carvalho et al. (2024), é compreensível que os profissionais da CME, busquem encontrar condições e recursos adequados e suficientes para exercer suas funções com segurança e qualidade, contudo, as ausências desses aspectos geram desmotivação e sentimento de desvalorização desses profissionais. Além disso, a ausência de uma equipe fixa foi apontada pelos autores como uma das dificuldades do profissional desse setor.

As dificuldades da equipe de enfermagem em relação aos riscos ocupacionais também foram evidenciadas na literatura, como citado por Oliveira, Santos e Menezes, (2023) e Oliveira e Leite (2021) ao apontarem situações de exposição, principalmente a agentes químicos, físicos, biológicos e ergonômicos devido a posturas incorreta, que podem gerar lesões muscoesqueléticas.

No estudo de Psicchio e Araújo (2021), ao entrevistarem 34 profissionais do CME, foi evidenciado que o trabalho por muito tempo em pé, pode causar problemas e saúde, configurando-se como exposição a um risco ocupacional relacionado a ergonomia. Contudo, também foi relatado



pela maioria dos entrevistados, desconforto relativo a ruídos do ambiente como campainhas, bipes do sistema de rastreamento, máquina, fatores estes que podem gerar repercussões negativas quanto à saúde física e psicológica desses sujeitos.

Oliveira e Leite (2021), afirmam que estes profissionais do CME estão expostos a situações de insalubridades decorrentes da própria dinâmica do setor, por isso também mais suscetíveis a desenvolver doenças ocupacionais. Isso porque nesse ambiente existe um volume elevado de materiais e equipamentos que precisam ser manuseados, logo os funcionários estão de forma rotineira expostos a riscos ocupacionais que podem afeta a saúde do trabalhador.

Para Rêgo et al. (2025), diante da dinâmica complexa da CME, dos riscos ocupacionais os quais os profissionais estão expostos, dentre outros fatores, estes trabalhadores passam a ter a sua qualidade de vida afetada o que pode comprometer sua vida pessoal, social e profissional, já que o ser humano é um ser social também complexo e que não é possível dissociar a sua vida pessoal da profissional.

Além disso, como observam Araújo, Hubner e Santos (2023), é comum que os profissionais de enfermagem da CME não sejam reconhecidos ou valorizados por outros colegas, embora seu trabalho seja de extrema relevância para toda a dinâmica hospitalar. Nesse sentido, costuma-se notar a invisibilidade e o menosprezo direcionados a esses profissionais por parte de outras equipes de saúde, o que, conseqüentemente, implica a falta de apoio por parte da gestão.

FATORES QUE INFLUENCIAM NA VALORIZAÇÃO DO PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM DA CENTRAL DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Como evidenciado nos estudos analisados, o trabalho do profissional de enfermagem da CME é altamente complexo e exige grande esforço físico e mental. No entanto, esses sujeitos nem sempre recebem a valorização devida pelo trabalho desenvolvido. Nesse cenário, é imprescindível a união de esforços por parte de gestores e instituições hospitalares, que devem buscar estratégias mais



eficazes para valorizar o funcionário da CME (Carvalho et al. 2024; Assis et al., 2024; Araújo, Diniz e Shiffer (2025); Costa et al. (2020)).

Para Carvalho et al. (2024), a promoção da valorização desses profissionais exige um olhar mais sensível da gestão, buscando investir em uma política de Recursos Humanos direcionada para a valorização desses trabalhadores em um ambiente tão complexo. Somado a isso, a gestão deve buscar estratégias para aprimorar as condições de trabalho no setor, como, por exemplo, manter a manutenção periódica dos equipamentos e a disponibilidade de recursos materiais. Além disso, é crucial priorizar uma comunicação mais eficaz entre esses profissionais e outras equipes de saúde, visando fortalecer o trabalho em equipe.

Nessa perspectiva, reforça-se a importância da liderança do enfermeiro responsável pela coordenação das ações na CME, já que essa habilidade é uma forma de facilitar as ações e influenciar comportamentos e a mentalidades de outras pessoas, fazendo com que se sintam mais valorizadas e motivadas ao trabalho, quando suas queixas são compreendidas e sanadas (Carvalho et al., 2024).

Como complementam Assis et al. (2024), a atuação do enfermeiro como líder participativo e educador, representa uma importante estratégia para promover a autonomia e engajamento da equipe da CME, o que conseqüentemente, vai gerar um ambiente mais saudável e colaborativo. No entanto, é preciso que a gestão da instituição hospitalar tenha conhecimento das limitações e particularidades da CME, e busque colaborar implementando ações que vão estimular a motivação, o reconhecimento e a valorização dos profissionais.

Quanto as estratégias citadas por Carvalho et al. (2024), que a liderança no CME pode adotar para promover essa valorização, destacam-se: visibilidade através de uma prática construída na fundação científica, atrelada à troca de experiência entre enfermeiros do setor e outras unidades consumidoras e educação continuada.

Entre os estudos analisados, destacamos as contribuições de Araújo, Diniz e Shiffer (2025), Costa et al. (2020), Costa et al. (2023) e Araujo, Hubner e Santos (2023). Todos eles convergiram ao abordar a educação continuada como uma estratégia-chave para promover a qualificação e a



valorização dos profissionais de enfermagem que atuam na CME.

Essa relevância é ainda mais reforçada pelos achados de Araújo, Diniz e Schiffer (2025), Petry et al. (2024) e Costa et al. (2020). Estes autores enfatizam a necessidade de se garantir aos profissionais da área um processo de educação continuada e permanente, para que estejam sempre atualizados com as evidências científicas. Ao manter o conhecimento em dia, é possível assegurar tanto a segurança do paciente quanto a valorização profissional. Por essa razão, torna-se essencial que esses profissionais recebam treinamentos regulares, passando por capacitações e atualizações específicas para as atividades do setor, incluindo o manuseio de novas tecnologias.

É importante observar, conforme exposto por Souza e Ceribelli (2020), que a educação continuada para os profissionais da CME, deve ser planejada sempre respeitando a cultura organizacional, para que assim, possa configurar-se como uma importante estratégia para promover melhores condições de trabalho, desenvolver e ampliar conhecimentos, além de promover a valorização do profissional.

Ainda sobre a educação continuada como forma de valorizar o trabalho do enfermeiro no CME, Anjos et al. (2021), afirmam que o enfermeiro responsável por essa educação deve apresentar conhecimento sólidos quanto a administração e gestão de pessoas, prestação da assistência, visando garantir além da capacitação do profissional, a melhora da assistência prestada no setor, e consequentemente segura do paciente.

Segundo Costa et al. (2021), e Costa et al. (2023), quando o trabalho é atrelado a uma orientação, treinamento e educação na CME, os profissionais podem executar com maior responsabilidade as atividades envolvidas, além de reduzir riscos de erros operacionais e assim, garantir melhor execução e qualidade dos produtos processados. Por esse motivo, quem atua no CME precisa ter capacitação específica e periódica em vários aspectos relativos ao setor.

Cordeiro et al. (2024) apontaram relatos de profissionais da área do CME a respeito da sua participação em reuniões com os gestores, de cada área par apresentação dos serviços no CME, como uma forma de se sentirem valorizados pela execução de suas tarefas, participação em



palestras, oficinas, atividades lúdicas e discussão com educação continuada. O uso de mídias digitais também foi apontado como uma importante ferramenta de comunicação para melhorar a interação e compartilhamento de informações entre os profissionais da CME e de outras áreas.

Para Petry et al. (2024) e Oliveira, Santos e Menezes (2023), Costa et al. (2021) o profissional do CME também se sente valorizado, quando se sente seguro para realizar suas atividades, logo, o uso de EPIs, além da educação continuada, é uma forma de promover a sua valorização no ambiente de trabalho, assim como a organização dos serviços de forma mais adequada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho teve como objetivo trazer uma nova percepção da realidade dos profissionais que trabalham na Central de Material Esterilizado (CME). Durante a pesquisa, ficou claro que, mesmo tendo um papel crucial para o funcionamento hospitalar e garantir a segurança dos pacientes, o setor ainda não tem o devido reconhecimento e valorização profissional necessária.

A desvalorização dos profissionais do setor provém de vários fatores, como: a ausência de visibilidade necessária e capacitação dos funcionários, comparado ao nível de complexidade que o setor representa em uma instituição hospitalar, sendo ele essencial para realização de variados tipos de procedimentos.

A sobrecarga de trabalho; falta de incentivo e investimento em treinamentos são fatores que desmotivam a autoestima da equipe, e é claro, esse conjunto de desafios afetam a qualidade do serviço prestado.

No entanto, quando há reconhecimento e oportunidades de crescimento no setor, o comprometimento e a satisfação da equipe se destacam, dessa forma, o presente estudo teve como prioridade a contribuição para a valorização do funcionário da CME, pois investir nesse profissional também é investir na segurança do paciente e na qualidade dos processos realizados no hospital, sendo fundamental que a gestão incentive a educação continuada, ofereça boas condições de trabalho



e reconheça a importância de cada colaborador que atua na CME.

Contudo, apesar do estudo ter apresentado limitações quanto a literatura disponível sobre o assunto, valorizar o funcionário da central de material esterilizado é reconhecer a relevância do setor como: “coração do hospital” por ter um papel fundamental no cuidado indireto ao paciente e investir em sua valorização é garantir uma assistência mais segura humana e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Iya Carla Diniz et al. Análise da situação do enfermeiro em um centro de materiais e esterilização: revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 7, e52210713546, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13546/15309>. Acesso em: 08 mar. 2025.

ARAÚJO, Gizelly Gonçalves; DINIZ, Juliana Sousa; SCHIFFER, Raquel Barcellos Marques. Papel da enfermagem na qualidade no processamento de produtos para saúde no centro de material e esterilização visando a segurança no paciente. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 25, p. e19214-e19214, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/19214>. Acesso em: 10 abr. 2025.

ARAÚJO, Lais Carvalho Silva et al. O impacto dos centros de material e esterilização na segurança e qualidade dos serviços de saúde. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 5, n. 4, p. 42-57, 2023. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/359/2150>. Acesso em: 06 abr. 2025.

ARAÚJO, Mônica de Carvalho Silva de et al. Desafios dos enfermeiros que atuam em centro de material e esterilização: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFJF*, v. 8, n. 1, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/enfermagem/article/view/39632/25650>. Acesso em: 11 mar. 2025.

ASSIS, Franciele Resende Amaral et al. Estresse do trabalhador da enfermagem em um centro de material e esterilização: análise da Job Stress Scale. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 25,



n. 12, p. e20729, 2025. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/20729>. Acesso em: 21 mar. 2025.

CAVALCANTE, Francisco Marcelo Leandro; BARROS, Livia Moreira. O trabalho do enfermeiro no centro de material e esterilização: uma revisão integrativa. *Revista SOBECC*, v. 25, n. 3, p. 171-178, 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/580>. Acesso em: 12 abr. 2025.

CARVALHO, Elisabete Mesquita Peres de et al. Desafios relacionados ao clima organizacional da equipe de enfermagem de um hospital público – percepção dos enfermeiros. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 8, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/Q4Ks3RxBWYrc9xDssTDnYnD/?lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2025.

COLARES, Thayná Émille et al. Exposição da equipe de enfermagem aos riscos ocupacionais na CME: revisão integrativa. *Revista Foco*, v. 16, n. 3, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/1446/1046>. Acesso em: 06 mar. 2025.

COSTA, Ricardo da et al. Papel dos trabalhadores de enfermagem no centro de material e esterilização: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 5, p. e20200268, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QnTJBVXYgLKwPQCJgpmzbZp/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 02 abr. 2025.

COSTA, Sara Maria Cruz et al. Aplicação da ferramenta de gestão na padronização e processamento de material ventilatório no Centro de Material e Esterilização. *Revista SOBECC*, v. 28, 2023. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/867/815>. Acesso em: 27 mar. 2025.

FEITOSA, Kamila Alves; FERRAZ, Cinthya Ramires; FEITOSA, Fábio Pereira. A compreensão da equipe de enfermagem de uma central de material e esterilização frente aos riscos ocupacionais. *Revista JRG de Estudos Acadêmicos*, v. 3, n. 7, p. 10-26, 2020. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/33/40>. Acesso em: 17 mar. 2025.

GRATÃO, Márcia Simon Sgambatti et al. Centro de material e esterilização: percepção da equipe de enfermagem. *Investigação Qualitativa em Saúde*, v. 18, 2023. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/374329448>. Acesso em: 04 abr. 2025.

LEMOS, Ander Carlos Lima et al. Assistência de enfermagem na central de material esterilizado.



Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 4, p. 2162-2178, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1976/220520>. Acesso em: 12 mar. 2025.

MENDES, Joicy; SILVA, Geanilson Araújo. O papel do enfermeiro na CME. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 49, p. 6570-6584, 2025. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/LEV/article/view/5804/8339>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MOURA, Mariane da Costa et al. A importância da central de material esterilizado. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, 2021. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/359>. Acesso em: 10 abr. 2025.

OLIVEIRA, Jéssika de; LEITE, Maria Fernanda. Análise organizacional da central de materiais e esterilização. *Revista Salusvita*, v. 40, n. 4, 2021. Disponível em: <https://revistas.unisagrado.edu.br/index.php/salusvita/article/view/376/211>. Acesso em: 06 abr. 2025.

OLIVEIRA, Santos; MENEZES, Cintia. Desafios no processo de trabalho do enfermeiro na CME. *Revista Foco*, v. 16, n. 10, p. 01-26, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3256/2150>. Acesso em: 09 abr. 2025.

PETRY, Magnúcia de Lima et al. O papel do enfermeiro no CME. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 5, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74102/51739>. Acesso em: 25 mar. 2025.

PISICCHIO, R.; ARAUJO, A. Ambiência hospitalar: a psicologia da saúde. *Revista Acervo Mais*, v. 13, n. 5, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/7156/4761>. Acesso em: 07 abr. 2025.

PRIMAZ et al. Educação no central de materiais e esterilização. *Revista SOBECC*, v. 26, n. 3, p. 172–180, 2021. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/686/pdf>. Acesso em: 19 mar. 2025.

REGO, Gliccia Morguethe Vieira et al. Qualidade de vida no trabalho na CME. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, n. 14, p. e20180792, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/wV5Pq4BBskYP3QXTPHb6nRn/?lang=pt>. Acesso em: 30 mar. 2025.



SANTOS, Rúbia Knobeloch dos et al. Centro de materiais e esterilização: rastreamento da limpeza automatizada. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/BCsLYRCgKLyt4LQV8skQtdR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 abr. 2025.

VAROTO et al. Alterações em instrumentais cirúrgicos detectadas no CME: estudo multicêntrico. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, v. 23, n. 2, p. 297-301, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/55835>. Acesso em: 22 mar. 2025.

YAMAMOTO, Sara Satie et al. Cultura de segurança do paciente na CME. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 43, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Vtvzg7XHqLyjSZVnPhTVhgk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2025.



